

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PADRE MARTINS CAPELA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1937 | Número: 47

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.
Revista de Guimarães, 47 (3-4) Jul.-Dez. 1937, p. 217-220.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

Guimarães
11, 2, 96

Meu caro am.º

Só agora pude vêr a sua "aclarção" e por isso só agora devolvo o "processo". Provavelm.^{te} os dous atletas desarregaçam as mangas da camisa e vão ficar por algum tempo em paz, graças á sua mediação. Não será mau. Se o dêmo do Bellino confessou realmente ao Machado que não sabia uma palavra latina, como este diz, não se collocou na melhor das posições; mas vê-se então que o seu adversario é um mau esgrimidor, que não sabe cahir a fundo. A bulha está toda, ao que parece, na palavra descoberta; e eu mesmo, segundo o bom Bellino, reconheci a sua prioridade de descobridor do calhau do Pimentel, e antes disso a prioridade do mesmo Pimentel. Eu não costumo troçar com os que confiam em mim; e só me lembra de lhe ter insinuado que uma coisa era a descoberta d'uma pedra com letras inintelligiveis, outra a descoberta do significado das taes letras. Insinuei-lh'º, por me parecer que elle não tinha *descoberto* esta sahida no bêco, em q. o Machado o ia mettendo, e estava um pouco assaralhopado. Do marco do Pimentel não sei; das lapides do Avellar e Castiço, sei que m.^{tos}, alias alguns, as tinham visto; mas provavelmente não as decifraram.

Castiço, Pereira Caldas, pelo menos, não eram homens que deixassem a luz debaixo do alqueire, se... E' o que me parece. Pode ser que o Machado contribuisse para que as do Avellar sahissem detraz da cortina; mas certo é que o proprio Avellar, haverá 3 annos ou mais, me tinha fallado dellas em Villa do

Conde, promettendo-me uma copia, de que nunca m.^s se lembrou, talvez por ter emigrado para a Portella da Abelheira. Que eu nunca vi que ninguem as publicasse é a pura verdade. O Bellino tem essa gloria; o mais são cantigas. Se elles tivessem a minha saude, tomavam kola e strichnina, em vez d'andarem à murraça. Ando moido, como se me batessem; mas espero criar forças para o desafiar a irmos até ás Boticas. Vá-se preparando.

De V. Ex.^a am.^o m.^{to} ob.^o

F. Martins Sarmento.

Guimarães
7, 3, 96

Meu am.^o

Mandei para a «Vida Moderna» umas lérias a proposito do seu livro; mas só depois é que reflecti que podia ter citado de falso dizendo que só *cinco* sujeitos escreveram acerca d'elle, e que nenhuma *corporação scientifica* do paiz, nomeadamente a *Acad. Real das Sciencias* tinha piado. Sempre me diga se estou mal informado, para fazer qualquer emenda nas provas. A «Revista Critica» (hispanhola) dá noticia do livro, mas sem commentarios.

O Hübner ainda não chegou a Hispanha. Tem medo de q. o tomem por um yankee.

De V. Ex.^a am.^o m.^{to} ob.^o

F. Martins Sarmento.

Guimarães
30, 3, 96

Meu ex.^{mo} am.^o

Pelo que vejo da sua carta perdeu-se pelo caminho o n.^o da «Vida Moderna», que lhe mandei ha dias. O artigo estava nas mãos do Castanheira desde o principio do mez, mas não poude ser publicado senão no fim, por causa d'umas trapalhadas, que elle me explicou e que não vale a pena repetir.

Como verá pela carta do L. no dia 27 já o dêmo do artigo offendia alguma alma sensivel, como as ha ás dusias na nossa capital. O nosso am.º L. não sabe o que mais se ha de fazer, depois d'elle estar com projectos d'escrever acerca do livro e o presidente da Ac. e outro socio terem fallado nelle e pensarem em nomear o auctor socio da dita e enfim a Associação dos Ar. e Arch. Portugueses o terem nomeado socio correspondente por causa do mesmo livro — bem que V. Ex.ª já tivesse esta honra insigne, antes d'atirar o livro cá para fora. Respondi-lhe o que póde imaginar. Mando-lhe hoje outro n.º da V. M. Talvez não goste das minhas lerias; mas eu reventava, se as não desembuchava. Estou convencido de que não obstarão a que a Academia desista de o nomear seu socio correspondente, se realmente tinha tenção de o fazer, como suppoz o L. Devo notar que este am.º tambem é socio e vae parolar algumas vezes naquelle synhedrio de parasitas. E' por isso talvez que toma as dores por aquella gente.

Li o artigo do Instituto. A Revista critica hispanhola só sahiu uma vez e apenas annuncia o livro; mas o Hübner de certo não falta á sua promessa. Como este mez é o dos meus annos, a *influenza* e as constipações teem-me honrado com a sua ausencia. Sabe de certo que o Bellino afuroou outro milliaro.

De V. Ex.ª am.º e ob.º

F. Martins Sarmiento.

Guimarães,
13, 4, 96

Meu am.º

Olhe que o homem não costuma esconder muito as verdades. A mim já me chamou *herege* em letra redonda — o que não fez com que eu me não affer-rasse cada vez mais á minha heresia, a qual consiste em fazer tal assoada aos Celtas, que, se os não ponho fóra da nossa terra, é porque mais não posso. As suas aclarções no Archeologo parecem-me necessarias. Do Maximus — Maximinus, ha o seguinte na obra

com o seguinte interminavel titulo — Inscriptionum | Latinarum selectarum | amplissima collectio | ad illustrandam | Romanae antiquitatis | disciplinam accomodata. Volumen tertium (o da nossa questão — são 3 os volumes) collectionis Orellianae Supplementa | emendationesque exhibens | edidit | Guilielmus Henzen (por isso se citam, por abreviatura, os calhamaços, Orellius — Henzen). — Accedent | indices rerum ac notarum quae in tribus voluminibus inveniuntur | . Huf!

O *seguinte*, de que fallei ha uma hora, começa agora:

Vol. 3: Index 5 — Imperatores et Imperatorum familia, pg. 36, 2.^a columna. C. Julius Verus Maximus *nob. Caes.* (epigraphe do §, segue a serie dos titulos varios nas epigraphes: C. Julius Verus Maximinus (sic) (o sic é do Henzen) *Caes. nob. 5526.* No n.º 5526 lê-se: IMP · CAES · G · IVLIO · VERO · MAXSIMINO || PIO · FELICI · AVG · ET · G || IVLIO · VERO · MAXSIMINO ¹⁾ || CAES · NOBILISSIMO || ML — Kleestadt Hassiae Darmstadiensis. Steiner, I Rh. 269; I. Dam. et. Rh. I, 181.

¹⁾ Ita se ipsum in monumento legisse recentiore libro denuo Steinerus affirmat. Hoc igitur titulo Capitolini et Aurelii Victoris auctoritas defenditur, a quibus filius quoque pro Maximo Maximinus appellatur; cf. Borghesi, I. R. p. 4 (Ann. Inst. 1839, p. 129).

Para pagar qualquer livro hispanhol é preciso recorrer a algum banco. Se quer eu mando-lh'o vir; mas se o encommendar, por ex. ao Magalhães e Moniz, livreiros no Porto, poupa o trabalho de recorrer a bancos, supposto talvez não poupe os vintens. Logo que leia o italiano, devolvo-lhe o folheto.

Não creio m.^{to} em protestos de jogador. O Belino não pode com a carga. O Pinheiro de Bragança tambem publicou um estudo sobre as vias romanas. Por mais que lhe pedi que mondasse o Argote, que se deixasse d'etymologias etc. mettuu a cabeça e deu uma obra cheia d'horrores de toda a especie. Foi pena, porque podia fazer alguma coisa de geito se seguisse o caminho que lhe indiquei.

De V. Ex.^a am.^o e ob.^o

F. Martins Sarmiento.